

REVISTA OLORUN, n. 31, Outubro, 2015

ISSN 2358-3320 - www.olorun.com.br

A ESCOLHA DE ORÍ NA CASA DE ÀJÀLÁ

(Ìtàn completo)

Wande Abimbola

Publicado primeiramente pela Unesco em:

Sixteen Greats Poems of Ifa, 1975.

Tradição oral coletada do Bàbáláwo Awotunde Aworinde

Ilé Olóbèdu, Òsogbo. Idade: 43 anos

Local da coleta: 181, Bode Thomas Street, Surulere, Lagos

Data da coleta: 11 a 13 de dezembro de 1968.

Tradução de Luiz L. Marins www.luizmarins.com.br

Setembro de 2015

A ESCOLHA DE ORÍ NA CASA DE ÀJÀLÁ

Ogbè Ògúndá

1. *Èbitì, ègbàkè ní yèdí pèé.*
2. Foi jogado *Ifá* para *Orísèékú*¹, o filho de *Ògún*
3. Foi jogado *Ifá* para *Orílèémérè*², o filho de *Ìja*³
4. Foi jogado *Ifá* para *Afùwàpé*⁴
5. No dia que eles estavam indo para a casa de *Olódùmaré*
6. Para escolher *Orí*
7. Eles eram amigos
8. Um dia, eles se reuniram,
9. E decidiram que viriam para o *ayé* (mundo físico).
10. Eles resolveram que quando chegassem no mundo
11. Eles se estabeleceriam
12. Na esperança que o *ayé* fosse melhor que o *òrun* (mundo espiritual)
13. Eles pediram conselhos para os mais velhos
14. Eles disseram que antes deles virem para a terra
15. Eles precisam primeiro irem até *Àjàlá*⁵
16. Para escolher *orí*
17. Eles avisaram dizendo:
18. “Vocês precisam observar uma proibição”,
19. “Quando vocês estiverem indo”,
20. “Vocês não podem virar para a direita”,
21. “Nem virar para a esquerda”,
22. “Vocês devem ir diretamente para a casa de *Àjàlá*”.

¹ Nome pessoal com significado desconhecido.

² Idem.

³ Nome de uma divindade ioruba.

⁴ Nome pessoal.

⁵ Um nome ioruba comum.

23. Eles disseram ainda que:
24. “Mesmo se vocês ouvirem a voz de seu pai no caminho”
25. “Vocês não devem atender”
26. Eles foram avisados para ir diretamente para a casa de *Àjàlá*.
27. Eles foram avisados que após escolheram *Orí* na casa de *Àjàlá*
28. Eles deveriam ir para a terra.
29. Eles prometeram que ouviriam o aviso
30. Eles se prepararam
31. E começaram sua caminhada até a de *Àjàlá*, aquele que cria *Orí*
32. Após caminhar por algum tempo,
33. Eles encontraram *Afabéré-Gúnyán*,
34. “Aquele que amassa inhame com agulha”
35. Eles disseram:
36. “Pai, nós te saudamos”.
37. O homem idoso respondeu:
38. “Obrigado”.
39. Eles disseram:
40. “Por favor, Senhor”
41. “Nós estamos indo para a casa de *Àjàlá*”.
42. *Afabéré-Gúnyán* disse que ele primeiro amassaria seu inhame,
43. Antes de mostrar a eles o caminho.
44. *Afùwàpé* então pegou a agulha dele,
45. E começou a amassar os inhames.
46. Ele amassou os inhames por três dias
47. Até que ele terminou o trabalho
48. Quando ele terminou de amassar os inhames
49. *Afabéré-Gúnyán* disse então,
50. Que eles estavam livres para continuar sua jornada
51. Ele disse que após uma certa distancia
52. Eles deveriam virar à direita,
53. Ali eles encontrariam um porteiro.
54. Eles deveriam perguntar a ele,

55. E ele lhes mostraria o caminho.
56. Após caminhar algum tempo
57. Eles chegaram em um certo lugar.
58. *Orísèékú*, o filho de *Ògún*, ficou parado
59. Quando ele ouviu o movimento do seu pai
60. Ele ouviu seu pai pegando seus instrumentos
61. Pegando suas flechas
62. Pegando seu arco.
63. *Orísèékú*, o filho de *Ògún*, então disse que ele deveria ir
64. E ajudar seu pai para preparar-se para a guerra
65. Mas seus amigos o lembraram
66. Que eles foram avisados
67. Para não atender ao chamado de ninguém durante o caminho
68. Então, *Orísèékú*, o filho de *Ògún*, continuou seu caminho
69. Ele disse que eles estavam certos
70. Então, eles continuaram a caminhada
71. Após caminharem mais um pouco
72. Eles encontraram a casa de *Òrúnmílá* (divindade do oráculo)
73. Eles ouviram *Òrúnmílá* batendo fortemente em seu *opón* com seu *iróké*⁶
74. *Afùwàpé* parou.
75. Os outros dois tentaram convence-lo a continuar com eles.
76. Mas *Afùwàpé* disse que ele não iria
77. Até que ele visse seu pai
78. Eles o relembraram do aviso que foi dado a eles
79. Mas *Afùwàpé* recusou completamente
80. E insistiu que ele precisava ver seu pai.
81. Ele então entrou apressadamente dentro da casa
82. Os outros dois o deixaram
83. E continuaram sua viagem

⁶ Respectivamente, bandeja divinatória onde são marcados os sinais geomânticos de Ifá; instrumento evocatório geralmente de madeira esculpida que é usado para bater invocatoriamente na bandeja.

84. Quando *Òrúnmilà* viu *Afùwàpé*
85. Ele perguntou onde ele estava indo
86. *Afùwàpé* disse que ele estava indo para a terra
87. Mas que primeiro precisa ir até *Àjàlá* para escolher um *Orí*
88. *Òrúnmilà* então pegou seus instrumentos divinatórios
89. E com eles tocou a cabeça de *Afùwàpé*⁷
90. Quando ele lançou o instrumento divinatório no chão
91. *Ogbèyónú*⁸ apareceu
92. Os sacerdotes da casa de *Òrúnmilà* analisaram-no carinhosamente,
93. Eles disseram:
94. “Você *Òrúnmilà*”,
95. “Seu filho está indo para um certo lugar”,
96. “Para que ele possa ter sucesso ali”,
97. “Ele deve fazer um *ebó* (oferenda) ”.
98. Quando *Òrúnmilà* perguntou o que oferecer
99. Eles disseram que ele deveria oferecer três sacos de *iyò* (sal)
100. E trinta e seis mil búzios
101. *Òrúnmilà* juntou todo o material
102. E o *ebó* foi realizado para *Afùwàpé*
103. Parte do sal,
104. Junto com doze mil búzios, foi dado para ele.
105. Então, eles pediram para *Afùwàpé* prosseguir sua viagem.
106. Quando *Afùwàpé* saiu da casa de *Òrúnmilà*,
107. Ele não viu nem *Orísèékú*, o filho de *Ògún*
108. Nem *Orílèémèrè*, o filho de *Ìja*
109. Eles já haviam ido.
103. No lugar que eles chegaram
104. Eles encontraram o *oníbodè* (porteiro) no primeiro portão.

⁷ Os instrumentos divinatórios de *Ifá* foram usados para tocar a cabeça de *Afùwàpé* para comunicar os desejos de seu *Orí* para os instrumentos de *Ifá*, através do qual *Òrúnmilà* atua como um intérprete do *Orí*, que revela seus desejos para o cliente.

⁸ Também conhecido como *Ogbégúndá*.

105. Perguntaram a ele pela casa de *Àjàlá*
106. Ele respondeu que a casa de *Àjàlá* estava muito longe
107. E que se ele não estivesse tão ocupado
108. Ele os levaria até lá
109. Então eles foram embora, com raiva.
110. Perguntando para outras pessoas
111. No final, eles encontraram a casa de *Àjàlá*
112. Quando eles chegaram
113. Ele não estava em casa
114. Eles resolveram sentar e esperar por ele
115. Quando, no segundo dia *Àjàlá* não retornou
116. Eles disseram para as pessoas da casa de *Àjàlá*
117. Que eles tinham vindo por causa de uma coisa
118. Eles disseram que eles tinham vindo para escolher *Orí*
119. As pessoas responderem:
120. “Se este é o motivo”
121. “Há muitos *Orí* disponíveis”
122. Eles os levaram para a loja de *Orí* da casa de *Àjàlá*
123. Quando *Orísèékú* entrou
124. Ele escolheu um *Orí* recém-fabricado
125. Que *Àjàlá* ainda não estava bem cozido
126. Quando *Orílèémèrè* também entrou
127. Ele escolheu um *Orí* muito grande
128. Mas não sabia que ele estava rachado
129. Os dois os colocaram sobre suas cabeças
130. E saíram apressadamente
131. Em caminho para a terra.
132. A pouca distância antes de chegarem na terra,
133. Começou a chover,
134. E choveu por um longo tempo,
135. E ela não parava,
136. Assim, molhando *Orísèékú* e *Orílèémèrè*,

137. Após a chuva os ter molhado suas cabeças por um bom tempo
138. Os *orí* começaram a ficar encharcados
139. Como resultado, os *orí* incharam
140. E começara a se despedaçar
141. Os *orí* incharam mais e mais
142. Até que os lados se soltaram
143. E começaram a cair em pedaços
144. O que restou era muito fino e pequeno
145. Este foi a situação em que eles chegaram na terra
146. Quando eles chegaram na terra
147. Eles trabalharam, trabalharam
148. Mas eles não tinham ganhos
149. Se eles um negócio
150. Este negócio terminava
151. Por dar-lhes prejuízo
152. Eles estavam assim
153. Por mais de dez anos
154. Sem nenhuma esperança de sucesso
155. Eles juntaram dois búzios com mais três
156. E foram consultar os sacerdotes de *Ifá*
157. Os homens sábios disseram para eles que
158. Que o problema estava no mau *orí* que eles haviam escolhido
159. Eles perguntaram:
160. “Quando vocês estavam vindo para a terra”,
161. “Vocês foram molhados pela chuva”?
161. Eles responderam:
162. “Nós fomos”.
163. O babalaô disse:
164. “Quando vocês estavam vindo para a terra”,
165. “Vocês escolheram *orí* ruins”,
166. “Que ainda não estavam bem cozidas”,
167. “Eles deveriam estar quebrados”.

166. “Assim que vocês vieram para a terra”
167. “E foram molhados pela chuva”
168. “Os *orí* ruins que vocês escolheram estavam estragados”,
169. “E caíram aos pedaços”.
170. “Antes de vocês chegarem na terra”
171. “Os *orí* de vocês ficaram muito pequenos”
172. “Desde então tudo o que ganham com seus trabalhos”,
173. “Foram usados para repor as partes perdidas de seus *orí*”
174. “Quando vocês conseguirem repor suficientemente”,
175. “Assim, quando eles forem restaurados no tamanho original”,
176. “Vocês começarão a prosperar”.
177. *Afùwàpé* ... Quando *Afùwàpé* estava indo para a casa de *Àjàlá*
178. Ele caminhou bastante
179. E encontrou o *oníbodè* do primeiro portão.
180. E perguntou a ele qual era o caminho da casa de *Àjàlá*
181. O *oníbodè* disse que ele deveria primeiro terminar de cozinhar sua sopa
182. Então *Afùwàpé* sentou e esperou pacientemente por ele,
183. Ajudando-o a acender o fogo.
184. Como *Afùwàpé* estava ajudando-o a acender o fogo,
185. Ele percebeu que o *oníbodè* estava colocando cinzas dentro da sopa.
186. Ele disse: “*Bàbá*, o que você está colocando dentro da sopa são cinzas”.
187. Ele respondeu que era o que ele sempre comeu.
188. *Afùwàpé* então pegou um de seus sacos de sal (*iyò*),
189. E pegou um pouco de sal dele.
190. E colocou dentro da sopa.
191. Ele pediu para o *oníbodè* provar
192. Quando ele provou
193. Ele perguntou para *Afùwàpé* onde ele conseguiu tal coisa,
194. E pediu para *Afùwàpé* dar mais para ele.
195. Ele concordou,
196. E deu a ele os dois sacos de sal.
197. Quando eles terminaram de cozinhar a sopa,

198. O *oníbodè* levantou-se
199. E pegou o caminho,
200. E *Afùwàpé* então, o seguiu.
201. Eles caminharam por um bom tempo,
202. Eles caminharam e caminharam.
203. Quando eles chegaram perto da casa de *Àjàlá*
204. Eles começaram a ouvir um grande alarido.
205. O *oníbodè* disse:
206. “Este alarido é da casa de *Àjàlá*”.
207. Ele disse:
208. “Isto mostra que *Àjàlá* não está em casa”,
209. “Ele deve estar se escondendo dos cobradores”,
210. “O cobrador é que deve estar fazendo este alarido”.
209. Ele perguntou à *Afùwàpé* se ele tinha dinheiro com ele.
210. *Afùwàpé* disse que tinha.
211. O *oníbodè* disse que se *Afùwàpé* visse o cobrador,
212. Ele deveria ajudar *Àjàlá* pagando-lhe seu débito.
213. Quando *Afùwàpé* chegou na casa de *Àjàlá*
214. Ele encontrou o cobrador.
215. Gritando e relinchando como um cavalo (*esin*).
216. *Afùwàpé* então perguntou quanto era a dívida,
217. O cobrador disse que eram doze mil búzios
218. *Afùwàpé* então abriu sua sacola (*àpo*)
219. Pegou o dinheiro e pagou a dívida.
220. Após ele ter pago a dívida,
221. E o cobrador ter saído,
222. *Àjàlá* desceu do celeiro⁹,
223. Onde ele havia se escondido.
224. Ele cumprimentou *Afùwàpé*

⁹ O celeiro ioruba é construído de barro sobre uma base de madeira. É suficientemente sólido, e a maioria dos utensílios da casa são guardados ali.

225. E *Afùwàpé* também o cumprimentou.
226. Ele perguntou se *Afùwàpé* encontrou alguém na casa
227. *Afùwàpé* disse que encontrou alguém
228. Que disse que *Àjàlá* devia a ele doze mil búzios
229. *Afùwàpé* disse que ele havia pago a dívida.
230. *Àjàlá* então agradeceu *Afùwàpé*,
231. E perguntou a ele o que ele desejava.
232. *Afùwàpé* disse que ele havia vindo para escolher um *orí*
233. *Àjàlá* então o pegou
234. E disse para ele ir com ele
235. Após algum tempo
236. Eles chegaram na loja de *orí*, de *Àjàlá*
237. Eles encontraram duzentas e um *orí* ali.¹⁰
238. *Àjàlá* bateu com sua vara de ferro em um,
239. E ele quebrou em vários pedaços.
240. *Àjàlá* disse:
241. “Está vendo”?
242. “Este não está bom”.
243. Ele viu outro,
244. E bateu com sua vara de ferro nele,
245. Que também quebrou em pedaços,
245. *Àjàlá* disse:
246. “ Este também não está bom”.
247. Assim, ele continuou procurando,
248. Até que *Àjàlá* viu um,
249. E bateu nele com sua vara de ferro, e este estava bom.
250. Ele fez um alto e sonoro som.
251. Ele então o pegou
252. E lançou-o no chão,
253. Ele deu-o para *Afùwàpé*

¹⁰ O número duzentas e um é muito comum na mitologia ioruba, sendo usado para designar uma grande quantidade de algo.

254. *Afùwàpé* perguntou
255. Se este estava bom
256. *Àjàlá* disse que ele estava bom.
257. *Afùwàpé* então fixou-o sobre sua cabeça
258. E começou a vir em direção à terra.
258. Assim que ele começou a pegar o caminho para o *ayé*, começou a chover
259. E a chuva era muito forte.
260. Ela batia em *Afùwàpé* com tanta força que ele estava surdo
261. Ela começou a molhar o *orí* de *Afùwàpé*
262. Os pingos de chuva batiam e caíam
263. O *orí* de *Afùwàpé* estava intacto quando ele chegou no *ayé*.
264. Quando *Afùwàpé* começou a viver sua vida,
265. Ele começou a negociar
266. E ele teve muito lucro.
267. Ele conseguiu todas as coisas boas,
268. Ele construiu uma casa com portas decoradas,
269. Ele teve muitas mulheres,
270. E ele teve muitos filhos.
271. Após algum tempo,
272. No momento certo,
273. Ele foi honrado com o título de *Orísanmí*¹¹
274. Foi quando *Orísèékú*, o filho de *Ògún*
275. E *Orílèémèrè*, o filho de *Ìja*
276. Eles derramaram-se em lágrimas.
277. Eles disseram:
278. “Não sabemos onde alguém com sorte escolhe seu *orí*”
279. “Deveríamos ter ido ali escolher os nossos”
280. “Não sabemos onde *Afùwàpé* escolheu seu *orí*”
281. “Nós deveríamos ter ido ali escolher os nossos”.
281. *Afùwàpé* respondeu, e disse:

¹¹ Um *orúkò* (nome) ou um *oríkì* (título) que significa “*Orí* me recompensou abundantemente”.

282. “Vocês não sabem onde alguém com sorte escolhe seu *orí*”,
283. “Vocês deveriam ter indo ali para escolher o de vocês”,
284. “Vocês não sabem onde *Afùwàpé* escolheu seu *orí*”,
285. “Vocês deveriam ter ido alí escolher o de vocês”,
286. “Nós escolhemos nosso *orí* no mesmo lugar”,
287. “Mas nossos destinos são diferentes.”